

O USO DO CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Simone de Souza Costa Soares¹

Kézia Viana Gonçalves²

RESUMO

Este artigo descreve um projeto de intervenção realizado no 7º ano da Escola Estadual João Onofre, localizada em Lucrécia, que está ligado à temática de metodologias de ensino inovadoras relacionadas ao uso do celular no ensino da matemática, pois busca estimular e promover o processo de ensino e aprendizagem. Para o embasamento do projeto foi analisado algumas ideias dos autores Antônio (2010), Monteiro e Teixeira (2007), e Rischbieter (2009). O projeto parte da seguinte problemática: “como relacionar o uso do celular com o ensino da matemática dos alunos do 7º ano favorecendo a aprendizagem?”. Desta maneira, o mesmo possui como objetivo facilitar o ensino da matemática, fazendo com que as aulas se tornem lúdicas, usando o celular como principal recurso didático. O desenvolvimento deste projeto partiu das observações que houve dentro de sala de aula, na qual detectamos que a maioria dos discentes dá mais ênfase ao uso do celular do que a explicação do professor. Diante disso, foi realizada a execução do projeto nas aulas de matemática durante o estágio, em que foi adotado o celular nas atividades diárias desta disciplina, na qual se pretende usá-lo com intuito de propor que o aluno se interesse pelo que está sendo estudado, realizando diversas atividades diferentes nesta ferramenta digital. Desta forma, os resultados foram satisfatórios, que permitiu ao aluno uma condição de autoria no processo de aprendizagem.

Palavras-chaves: Celular. Ensino da Matemática. Aprendizagem

¹ Aluna de Graduação do Curso de Licenciatura em Matemática à Distância da Universidade Federal Rural do Semi-árido/UFERSA

² Mestre em Ambiente, Tecnologia e Sociedade -UFERSA. Professora da disciplina de Estágio Supervisionado V do Núcleo de Educação à Distância da UFERSA.

ABSTRACT

This article describes an intervention project carried out in the 7th year of João Onofre State School, located in Lucrecia, which is linked to the theme of innovative teaching methodologies related to the use of mobile phones in mathematics teaching, as it seeks to stimulate and promote the teaching process and learning. For the background of the project we analyzed some ideas of the authors Antônio (2010), Monteiro and Teixeira (2007), and Rischbieter (2009). The project starts with the following problem: "how to relate the use of the mobile phone with the teaching of mathematics of the students of the 7th year favoring learning?". In this way, it aims to lead in facilitating the teaching of mathematics, making the classes become playful, using the cell phone as the main teaching resource. The development of this project started from the observations that took place inside the classroom, in which we detected that the majority of the students emphasizes the use of the cell phone more than the teacher's explanation. Therefore, the project was carried out in math classes during the internship, in which the cell phone was adopted in the daily activities of this discipline, in which it is intended to be used in order to propose that the student is interested in what is being studied, performing several different activities in this digital tool. In this way, the results were satisfactory, which allowed the student a condition of authorship in the learning process.

Keywords: Cellular. Mathematics Teaching. Learning

1 INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma era tecnológica, que causou transformações para todas as áreas da sociedade, inclusive para educação, em que está dando ênfase a utilização de metodologias inovadoras no ensino, pois as mesmas apresentam melhorias pedagógicas. Dessa maneira, o seguinte projeto está ligado à temática de metodologias de ensino inovadoras relacionadas ao uso do celular no ensino da matemática, que busca estimular e promover o processo de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento deste projeto partiu das observações que houve dentro de sala de aula diante dos estágios supervisionados, em que percebemos que a matemática ainda é considerada a disciplina “bicho papão”, em que a maioria dos alunos não consegue ser bem sucedido, pois não compreende a matemática numa articulação com o viver, e diante disso passa a odiar a disciplina como também o professor.

Em relação a realidade do 7º ano da Escola Estadual João Onofre, localizada em Lucrécia, detectamos que a maioria dos discentes confere maior ênfase ao uso do celular do que a explicação do professor, o que causa desavenças dentro da sala de aula e tira a concentração diante dos conteúdos da matemática. Diante desse problema, o projeto como diz seu próprio tema usou o celular como um recurso didático, fazendo com que inovasse o ensino da matemática, com uma ferramenta que, apresenta-se como indispensável na vida do alunado, despertando a atenção do discente, e oferecendo diversas estratégias diante de aplicativos para a melhoria do ensino.

O projeto investigou a seguinte problemática: “como relacionar o uso do celular com o ensino da matemática dos alunos do 7º ano favorecendo a aprendizagem?”. Diante dessa concepção, o professor abordou os conteúdos planejados, e logo após os alunos realizaram alguma atividade com o uso de seu celular, seja o uso de um aplicativo matemático, uma resolução problema, um vídeo, um jogo educativo, entre outros. Dessa forma, o professor é apenas o mediador e os alunos são autônomos de seus conhecimentos.

Nesse sentido, o nosso objetivo emergiu da necessidade em facilitar o processo de ensino aprendizagem da matemática, tornando uma aula lúdica, usando o celular como principal recurso didático. Para o embasamento deste projeto tomamos como referência, alguns autores como Antonio (2010), Monteiro e Teixeira (2007), Rischbieter (2009), e dentre outros que abordam a temática de metodologias de ensino inovadoras.

Em torno do uso do celular nas aulas de matemática foi desejado que os alunos pudessem fazer o uso dessa ferramenta para fins educacionais, em que realizassem diversas atividades que auxiliassem no processo de assimilação dos conteúdos matemáticos, relacionando os mesmos com a realidade do dia-a-dia. E desta maneira, essa metodologia facilitasse o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos mostrassem êxito nesta disciplina.

O principal objetivo de um professor é estimular a aprendizagem de seus discentes e para que o mesmo seja alcançado, deve-se ter uma aula prazerosa que deixe bem evidente a forma como os conteúdos da matemática são trabalhados, de forma articulada com os contextos de vida dos sujeitos. Na situação atual educativa, a maioria das escolas exige que os professores procurem e organizem meios inovadores de ensinar matemática, fazendo com que discentes e docentes interajam juntos, adquirindo e construindo conhecimentos, e é por isso que os meios tecnológicos são um dos principais fatores no processo educacional atualmente.

Hoje o celular é usado principalmente para diversão em que contém uma grande quantidade de jogos e aplicativos, que vem causado problemas na maioria das escolas, pois muitos professores não apresentam uma formação adequada para lidar com essa tecnologia, o que acaba ocasionando um conflito entre professor e aluno no processo de aprendizagem, considerando que o aluno prefere o uso do celular à dinâmica quase sempre desmotivadora do ensino de matemática impulsionada pelo professor.

Com isso, incorporamos o celular nesse projeto de intervenção, como ferramenta que não pode ser ignorado pelo fato de despertar tanto o interesse dos alunos, e através dele é possível desenvolver atividades interdisciplinares, fazendo com ele se torne um aliado da prática docente.

Desta maneira, pretende-se facilitar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo o uso do celular como um recurso didático, permitindo ao aluno um interesse pelo que está sendo estudado, realizando diversas atividades diferentes no seu celular. Além disso, é necessário que o docente em conjunto com os discentes atribuam critérios em que o uso desse aparelho dentro da sala de aula, seja usado apenas para fins educativos, e que o professor sempre esteja mediando o conhecimento de seus alunos.

Portanto, diante das ações cotidianas dos alunos com o uso do celular, os docentes devem enfrentar o desafio de ensinar com o “aparelho proibido”, de forma a atrair a atenção de seus alunos e tornar o ensino mais lúdico e inovador, compreendendo a matemática numa articulação com os contextos de vidas dos sujeitos.

A execução do projeto foi bem sucedida, na qual os alunos fizeram a utilização dos aplicativos sugeridos nos seus celulares, complementando a aprendizagem dos conteúdos matemáticos. Perante isso, os discentes se mostraram empolgados com os métodos utilizados em sala de aula, e assim, estavam motivados a aprender e conseguiram demonstrar êxito na disciplina.

2 METODOLOGIA

O projeto aborda uma metodologia inovadora, em que faz o uso do celular como recurso didático no ensino da matemática, e é voltado para uma pesquisa qualitativa, em que comungamos das ideias de Vieira e Zouain (2005) ao afirmarem que _ “a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles”.

A coleta de dados do referido foi feito por um questionário em sala de aula, com intuito de sabermos o índice de alunos que possuem aparelho celular, se está ferramenta é utilizada no ensino e seria interessante o uso dessa ferramenta no ensino da matemática. Dessa forma, fizemos uma análise descrevendo as vantagens e desvantagens do uso do celular como recurso didático no ensino da matemática. Além disso, transparecemos a efetivação do projeto, mostrando como foi usado o celular e

quais as limitações desse recurso em sala de aula, e apresentamos os resultados da execução do projeto para outros professores durante a jornada pedagógica da escola.

Para a execução do projeto, foi escolhido o 7º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual João Onofre, localizada em Lucrécia RN, em que na sala frequenta cerca de 30 alunos, em que ministramos as aulas da disciplina de matemática. Nessas aulas o professor aplicou o conteúdo e logo após o aluno auxiliou o que foi visto, fazendo o uso do celular, em que praticaram jogos educativos, realizaram pesquisas, resolveram problemas online, fizeram o uso da calculadora, além de diversas outras atividades voltadas para o ensino da matemática.

Dessa maneira, foram feitos grupos de estudos, com participação de três alunos que realizaram atividades avaliativas como, por exemplo: seminários, praticaram jogos para o ensino da matemática, simulados online, entre outros. Portanto, a metodologia da aula foi voltada ao ensino inovador, em que usamos o livro, a lousa, o piloto e o celular como principais recursos didáticos, que auxiliaram o ensino da matemática, fazendo com que o mesmo se torne dinâmico e prazeroso, permitindo ao aluno uma condição de autoria no processo de aprendizagem.

3 O USO DO CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO

Atualmente vivemos em uma era tecnológica, que causou transformações para todas as áreas da sociedade, inclusive para educação, onde a mesma está tentando mudar alguns paradigmas quanto ao modo como opera a aprendizagem no ser humano, fazendo uso de recursos tecnológicos, com objetivo de facilitar o processo de ensino aprendizagem.

Sabemos que os recursos digitais se tornaram indispensáveis no ambiente educacional, e quando é usado de maneira projetada, promovem um ensino mais dinâmico, ocasionando o empenho do aluno em aprender, permitindo ao docente diversos meios de atividades, ao tempo em que favorece ao discente desenvolver suas habilidades de uma forma mais eficaz. Mas, como diz Souza (2007, p. 111) “os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina”.

O uso de recursos digitais é ampla importância no processo de ensino, porém deve fazer parte do planejamento do professor, para que os mesmos sejam usados de

maneira adequada, potenciando circunstâncias de aprendizagem. Como sabemos hoje a maioria dos discentes conferem mais ênfase ao uso do celular do que a explicação do professor, o que causa desavenças dentro da sala de aula e tira a concentração diante dos conteúdos. Contudo, é necessário mudar essa realidade e procurar maneiras de utilizar essa rica ferramenta que é o celular apenas para fins educativos.

Entretanto, o celular pode auxiliar o ensino como uma ferramenta pedagógica, em que o mesmo atrai a atenção dos alunos para o que está sendo aplicado, fazendo com que facilite o processo de ensino aprendizagem. Além disso, as práticas pedagógicas desempenhadas por meio do celular são aprendidas fora e dentro da escola, sendo bases para o diálogo contínuo com as culturas que se mantêm nas escolas. Pois como diz Monteiro; Teixeira (2007) _ “[...] o celular vem dialogando com as culturas as quais possivelmente já estão presentes nas salas de aula e/ou no espaço escolar com uma disposição que pode possibilitar emergir novas culturas e novas práticas pedagógicas”.

Portanto, a utilização do celular é de ampla importância no ambiente de ensino, na qual aprimora o ambiente escolar, fazendo com que o discente seja ativo das idealizações dos docentes. O uso dessa tecnologia na escola possibilita ao professor diversos meios de atividades, fazendo com que o aluno desenvolva sua autonomia, relacionado os problemas com sua realidade, organizando e investigando suas informações. Para Antonio (2010):

[...] se você em algum momento faz cálculos em salas de aulas e solicita que os alunos os façam, e a menos que por alguma boa razão eles devam fazer esses cálculos com algoritmo específicos e usando papel e lápis, então considere fortemente a possibilidade de usar os celulares como calculadora. Além disso, se você é professor de matemática e quer ensinar seus alunos como resolver expressões aritméticas obedecendo as regras de procedência de operadores, considere que o uso de calculadoras, e portanto celulares, consiste em um método bastante eficaz de fazê-lo, pois as máquinas seguem a ordem que nós determinamos para as operações. Se você marca datas de provas, entregas de trabalho ou outras datas que considera importante que os alunos se lembrem, peça-lhes que anotem essas datas (...) na agenda do celular que tem mecanismos de alerta. Já é possível criar serviço de envio de mensagens de aviso por e-mail ou via torpedo. Pelo celular é possível receber atualizações de sites, blogs e até mesmo de mensagens de Twitter, bem como fazer o caminho oposto. Se quiser dar um passo adiante você pode criar um serviço desses e disponibilizar para seus alunos; o telefone celular também é um serviço de leitura de notícias e de publicação de notícias (ANTONIO, 2010, p.05).

Entretanto, o uso do celular por si só não apresenta melhorias pedagógicas para a educação, ele precisa ser usado de forma projetada para que estimule e facilite o processo de ensino e aprendizagem. E para isso é preciso que o professor planeje as

aulas, procurando maneiras que faça com que os conteúdos matemáticos se relacionem com o uso do celular, de forma que a ferramenta complemente o ensino, e assim sejam concretizados os objetivos da aula.

Em relação ao Estágio Supervisionado II que foi realizado na Escola Estadual João Onofre, localizada em Lucrécia, foi observado que a maioria dos alunos dava mais ênfase ao uso do celular dentro de sala de aula do que a explicação do professor, em que muitos utilizavam o fone de ouvido para não ouvir a voz do professor.

Figura 1 - Alunos do 7º ano da Escola Estadual João Onofre



Fonte: Arquivo Pessoal (2016)

E perante esse problema, eram causadas diversas desavenças neste ambiente escolar, na qual o aluno autor sempre era penalizado sendo expulso da sala de aula. Como sabemos, a maioria dos professores possui uma formação pouco qualificada para lidar com as tecnologias digitais, inclusive o celular, por isso a cultura de expulsar os alunos da sala. Além disso, foi percebido que a maioria dos discentes não dominava o conteúdo das quatro operações matemáticas, e devido isso apresentava grandes dificuldades em outros assuntos.

3.1 O USO DO CELULAR NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Infelizmente sabemos que o ensino da matemática ainda é considerado como a disciplina “monstro”, pois é uma área exata, em que tem um índice de muita dificuldade para assimilar seus conteúdos, e infelizmente ainda existem professores que não usa a didática em suas aulas, ou seja, não procura meios para inovar, que faz com que as aulas

se tornem desagradáveis. Em uma pesquisa feita, foi detectado que apenas doze por cento dos brasileiros conseguem alcançar nota seis nas avaliações da disciplina de matemática, nós como futuros docentes dessa área, devemos mudar essa realidade.

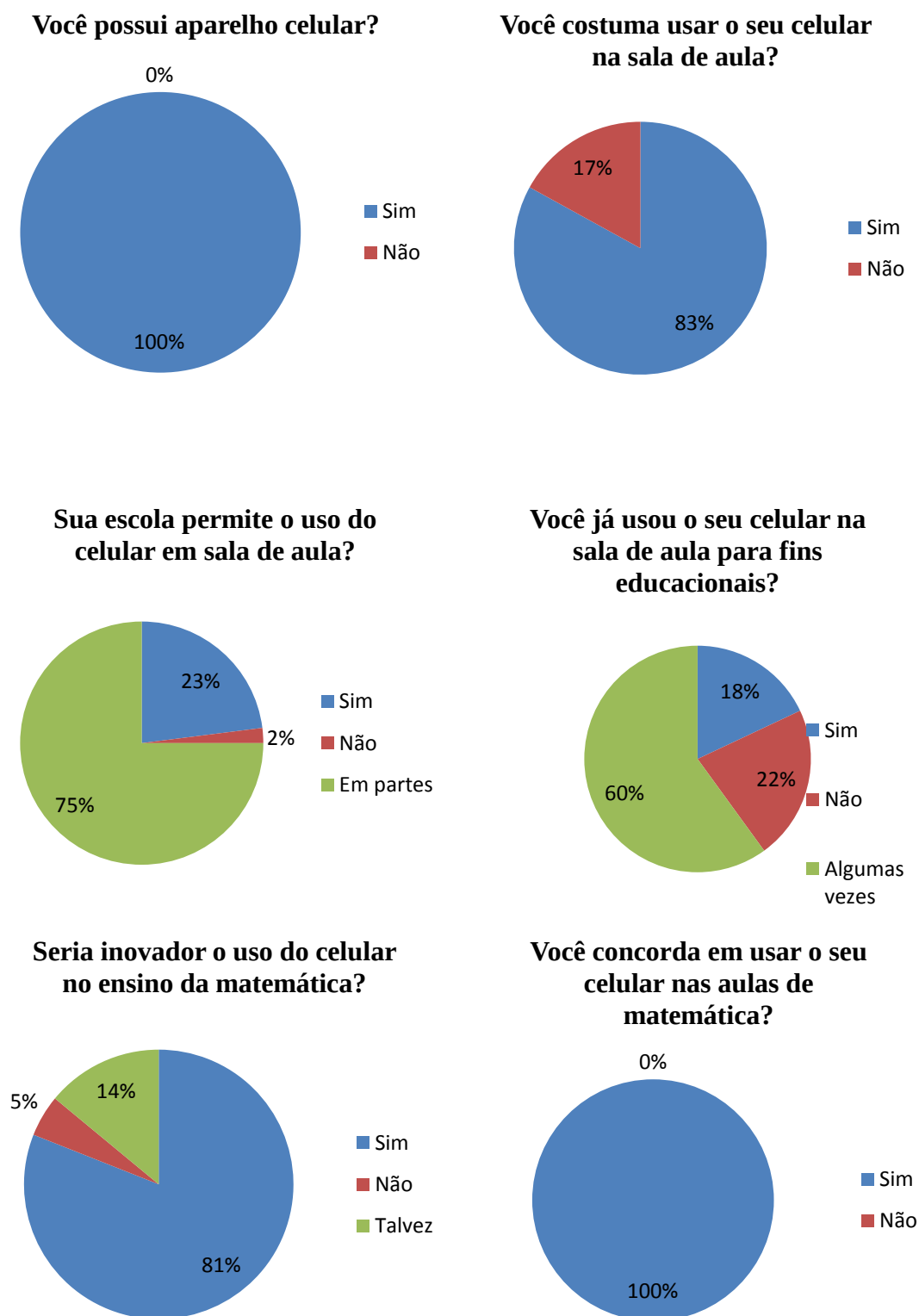
A partir das diversas transformações tecnológicas o professor ganha novas formas de ensinar chamando a atenção de seus alunos para as informações a serem recebidas. Fazendo com que o professor saiba utilizar as possibilidades disponíveis. Dos laptops mais baratos aos telefones que fazem de tudo, surgem instrumentos, cada vez mais ao nosso alcance, que abrem novas perspectivas para a pesquisa, o transporte e consumo de bens culturais, a troca de mensagens e para atividade de autoria de todos os tipos. Resta saber se a escola saberá explorar essas possibilidades. (RISCHBIETER, 2009, p.56).

Assim, percebe-se que o uso das tecnologias na educação são de suma importância no processo de ensino, porque permitem que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico. Além disso, a utilização de projetos inovadores também facilita quanto à vida do professor como do aluno, pois permite aprender de forma diferente e muito mais agradável, onde todos os envolvidos são autônomos e constrói os conhecimentos juntos.

Perante as observações realizadas no Estágio Supervisionado II, foi planejado revisar o assunto das quatro operações utilizando o celular como principal recurso didático, em que todas as aulas seria apresentado o conteúdo e logo após o aluno iria realizar alguma atividade complementar com o uso do seu celular. Para isso, foi realizado um questionário, que abordava questões relacionadas ao uso do celular, com intuito de saber se todos os alunos possuíam esta ferramenta.

A seguir iremos apresentar por meio de gráficos a coleta de dados, em que a mesma foi realizada por meio de questionário com algumas perguntas relacionadas ao celular, na qual todos os alunos presentes responderam, dando-lhe as seguintes respostas.

Figura 2 – Gráficos com a distribuição das respostas do questionário.



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Pela análise de dados, vemos que todos os alunos do 7º ano da Escola Estadual João Onofre possuem aparelho celular. Na instituição essa ferramenta não é muito utilizada como recurso didático, porém eles acharam que seria inovador usar o celular

no processo de ensino e concordaram em usar o mesmo nas aulas de matemática durante a execução do projeto. Além disso, percebemos que mesmo sendo proibido o uso do celular em sala de aula, 83% dos alunos costuma utilizar o aparelho, e é por esse motivo que causa as desavenças entre professor e alunos, fazendo com que o mesmo tome atitudes que prejudique o ensino, em que utiliza a cultura de expulsão de aluno da sala.

Diante disso, executamos o projeto fazendo o uso do celular nas aulas de matemática em cinco aulas com carga horária totalizada de 20 horas. Como os alunos do 7º ano demonstraram muita dificuldade em relação às quatro operações matemáticas, o projeto trabalhou esse conteúdo com objetivo de aperfeiçoar esses conceitos. Porém, na primeira aula fizemos um debate sobre o uso do celular em sala de aula, e deixamos claro que a ferramenta iria ser utilizada apenas para fins educacionais. E assim, foi apresentado o conteúdo de adição e suas propriedades por meio de slides, alguns alunos responderam alguns exemplos na lousa, e logo após sugeri que cada aluno fosse ao Google e procurasse o Matkids, e ao clicar no site, escolhesse a opção de adição, para que os mesmos praticassem as contas que fossem atribuídas.

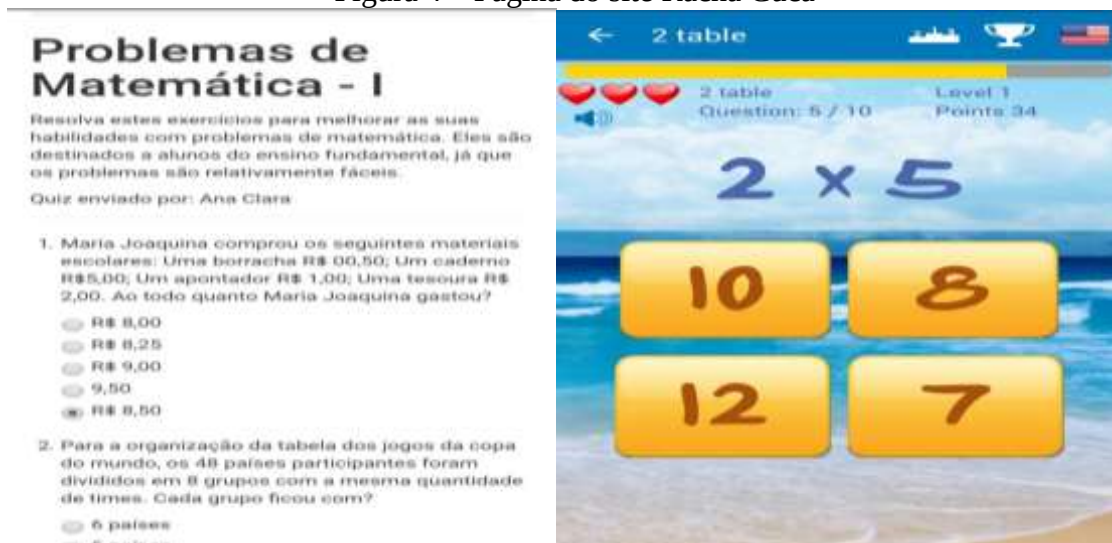
Figura 3 - Página do site Matkids



Fonte: Arquivo Pessoal (2017)

Na segunda aula, foi apresentado o conteúdo de subtração por meio de slides, e logo após os alunos responderam um simulado no quis do site Racha Cuca, e ao terminar fizemos a sequência de acertos, premiando o aluno que ficou em primeiro lugar. A terceira aula foi abordado o conteúdo de multiplicação, em que utilizamos a lousa para fazer alguns exemplos e depois os alunos baixaram um jogo de multiplicação no celular, chamado de tabuadas de multiplicação, com intuito de praticar e aprender a tabuada de cor. Ao final da aula, pedi que os alunos baixasse o aplicativo Matemática: divisão em casa, pois a internet da escola é um pouco lenta.

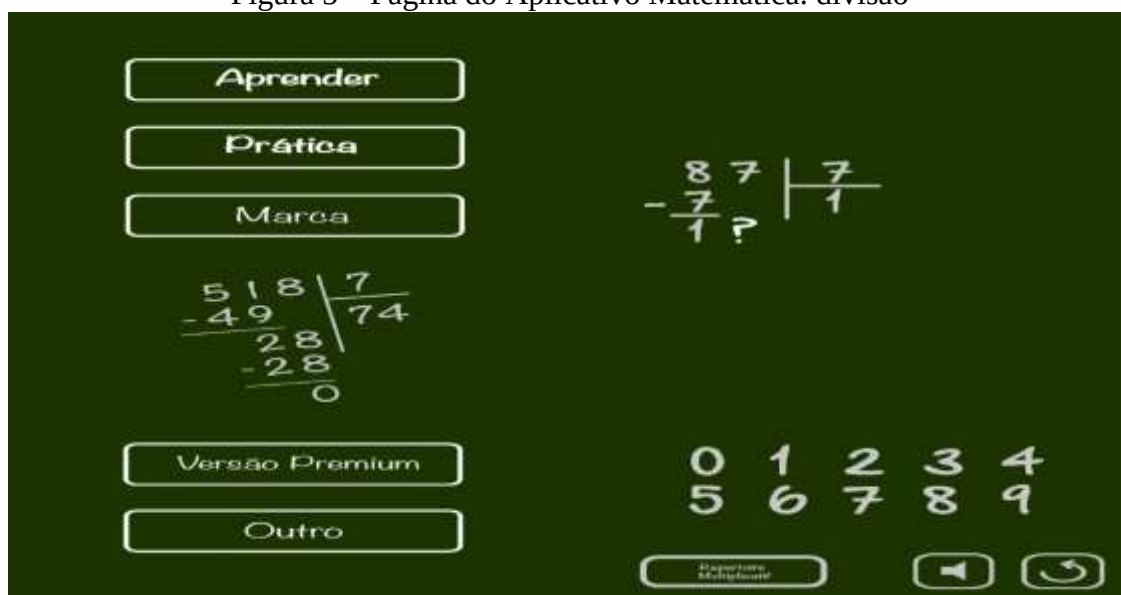
Figura 4 – Página do site Racha Cuca



Fonte: Arquivo Pessoal (2017)

Na quarta aula, foi apresentado por meio de slides e exemplos na lousa o conteúdo de divisão, e como se trata de um assunto considerado difícil, os alunos baixaram um aplicativo em seu celular, o Matemática: divisão que auxilia no modo aprender e de praticar, com objetivo de facilitar a aprendizagem do conteúdo, e assim os alunos praticaram bastante a divisão usando o seu celular, principalmente por que estavam fazendo concorrência com os colegas em quem respondia em menos tempo. Logo após, dividi a sala em quatro grupos de oito alunos, em que cada um ficou com um tipo de operação, e sugeri que eles organizassem uma aula em casa e filmasse.

Figura 5 – Página do Aplicativo Matemática: divisão



Fonte: Arquivo Pessoal (2017)

E na quinta aula foi apresentado os vídeos por meio do projetor, em que todos os trabalhos ficaram ótimos, inclusive gravaram o vídeo na escola com a presença da lousa. Portanto, as aulas foram significativas com a proposta apresentada na pesquisa, em que todos se mostraram muito entusiasmados, participativos e envolvidos com a forma como foi trabalhado os conteúdos matemáticos com a apropriação do celular.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do projeto de intervenção o uso do celular como recurso didático no ensino da matemática obtemos com sucesso os nossos objetivos, em que facilitou o processo de ensino aprendizagem da matemática, fazendo com que os alunos se relacionassem com os conteúdos trazendo-os para sua realidade do dia-a-dia, implementando o uso do celular nesse processo, e dessa maneira construíram seus conhecimentos de uma forma dinâmica. Além disso, eles se motivaram muito para aprender, pois estavam estudando de uma maneira inovadora, e utilizando uma ferramenta que hoje é indispensável na vida deles. Desse modo eles se entusiasmaram pelas aulas, e pediram para que os outros professores seguissem o mesmo método.

Ao analisar as vantagens e desvantagens do uso do celular em sala de aula, socializei com os outros professores da Escola Estadual João Onofre por meio da jornada pedagógica, em que discutimos que o celular permite um ensino inovador, em que se pode fazer o uso da internet e de aplicativos que podem aperfeiçoar a aprendizagem, fazendo com que as aulas se tornem atrativas e os alunos utilize sua ferramenta digital para fins educacionais. Porém, o celular dentro de sala de aula também pode desencadear algumas situações adversas, principalmente quando está acompanhado com fone de ouvido, em que os alunos dão mais atenção para o celular do que a explicação do professor, fazendo com que haja desavenças e dificulte o ensino, com isso a importância de ser estabelecido entre alunos e professores acordos sobre o uso do celular em sala de aula.

Portanto, para fazer o uso do celular em sala de aula, faz-se necessário que o professor em conjunto com os alunos atribuam critérios para que o mesmo seja utilizado apenas para fins educacionais, sob uma análise do professor a partir das suas observações em sala em relação a forma como os alunos estão utilizando esta ferramenta. Além disso, é interessante que a coordenação da escola permita o uso do celular em sala e

converse com os alunos para que os mesmos tenha responsabilidade em saber fazer o uso dessa ferramenta em sala de aula.

Diante do projeto, considera-se que foi satisfatório utilizar o celular como recurso didático no ensino da matemática, em que alcançamos os nossos objetivos, conseguindo chamar a atenção dos alunos e facilitando o processo de ensino-aprendizagem. O projeto foi referencial na escola, em que todos ficaram satisfeitos com uso da ferramenta no ensino de matemática, em que relataram que dessa maneira é bem mais fácil aprender esta disciplina. Além disso, os conteúdos que foram aplicados com o auxílio do celular foi demonstrado por meio de êxito na aprendizagem.

Assim, conclui-se que pode ser útil o uso do celular quando o mesmo for utilizado de maneira projetada no processo de ensino, em que permite um ensino inovador utilizando uma ferramenta digital que é indispensável na vida do aluno. Para isso, é importante que o docente se adapte a essa ferramenta, e planeje atividades que possam operar com objetos técnicos e potencializar circunstâncias de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, José Carlos. **Uso pedagógico do telefone móvel (Celular)**, Professor Digital, SBO, 13 jan. 2010.

MONTEIRO, Marco Aurélio Alvarenga. **O uso de tecnologias móveis no ensino de física: uma avaliação de seu impacto sobre a aprendizagem dos alunos**. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2538-6064-1-PB.pdf. Acesso em: 26/05/2017, 15:12:22.

RISCHBIETER, Luca. **Os inimigos da infância**. São Paulo: Folha de São Paulo. 26 de julho 2009.

SOUZA, S. E. de. **O Uso de Recursos Didáticos no Ensino Escolar**. Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007 >. Acesso em: 30/11/2017, 19:42:22.